

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS VARIÁVEIS TÉCNICAS DE EQUIPES VENCEDORAS
POR GOLEADA NA CHAMPIONS LEAGUE TEMPORADA 2015/2016**

Alexandre de Souza e Silva¹, Leonardo José Mendes Silva¹, Marcus Vinicius de Faria¹
 Jasiele Aparecida de Oliveira Silva¹, José Jonas de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: Dentre os esportes mais praticados e com exímio destaque em todo o mundo, o futebol é um deles. Nesse sentido, realizar análises de desempenho dos fatores técnicos, auxilia um melhor desenvolvimento da leitura de jogo, melhorando os pontos fracos da equipe para alcançar resultados mais expressivos. O time vencedor pode conquistar a vitória simples ou com goleada. Não existem muitos estudos que realizam a análise de desempenho comparativa entre essas situações. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi comparar as variáveis técnicas de finalizações, posse de bola, passes certos, passes errados e faltas das equipes que venceram por goleada e das equipes que venceram por diferença inferior a quatro gols. **Materiais e Métodos:** Em meio as inúmeras competições de futebol realizadas, optou-se analisar a Champions League, por ser um dos campeonatos de melhor nível técnico e grande visibilidade no mundo. Foram analisados 125 jogos da temporada 2015/2016 deste campeonato, considerando-se apenas as partidas em que houve vencedor. **Resultado:** Após a análise de todas as variáveis técnicas, constatou-se que as equipes vencedoras por goleada realizaram mais finalizações, faltas, passes certos e tiveram maior posse de bola do que o time adversário. **Conclusão:** Portanto, concluiu-se que as equipes que venceram por goleada apresentaram melhores resultados nos indicadores técnicos comparado às equipes que venceram seus jogos sem goleadas.

Palavras-chave: Esporte. Futebol. Desempenho Atlético.

1 - Educação Física do Centro Universitário de Itajubá-FEPI, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

E-mail dos autores:
 alexprofms@yahoo.com.br
 leojm5@hotmail.com
 marcusvini05@hotmail.com
 jasiele_oliveira@yahoo.com.br
 joliveira63@gmail.com

ABSTRACT

Comparative analysis of the technical variables of the winning teams by goals at the Champions league season 2015/2016

Introduction: Among the most practiced and outstanding sports in the world, football is one of them. In this sense, conducting performance analysis of technical factors, helps a better development of game reading, improving the team's weaknesses to achieve more expressive results. The winning team can achieve the simple or thrashing victory. There are not many studies that carry out comparative performance analysis between these situations. **Objective:** The objective of the study was to analyze the technical variables of submissions, ball possession, right passes, wrong passes and fouls of the teams that won by rout and the teams that won by difference of less than four goals. **Materials and Methods:** In the midst of the countless football competitions held, it was decided to analyze the Champions League, as it is one of the championships with the best technical level and high visibility in the world. 125 games of the 2015/2016 season of this championship were analyzed, considering only the matches in which there was a winner. **Result:** After analyzing all the technical variables, it was found that the winning teams by rout made more submissions, fouls, certain passes and had greater possession of the ball than the opposing team. **Conclusion:** Therefore, it was concluded that the teams that won by rout presented better results in the technical indicators compared to the teams that won their games without rout.

Key words: Sports. Football. Athletic Performance.

Autor para correspondência:
 Alexandre de Souza e Silva
 alexprofms@yahoo.com.br
 Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687.
 Bairro Varginha, Itajubá-MG, Brasil.
 CEP: 37501-002.
 Telefone: 0(55-35)3629-8400.

INTRODUÇÃO

Dentro dos esportes coletivos mais conhecidos, o futebol é um dos que mais se destacam (Sarmiento, 2012), o que faz do futebol, um esporte das multidões.

As razões que sustentam e comprovam tal afirmação são os registros de mais de 265 milhões de adeptos ao esporte, o que engloba aproximadamente 4% da população mundial (FIFA, 2007).

Os clubes de futebol profissional têm suas participações definidas em competições nacionais e internacionais, sendo a Taça Libertadores da América, Champions League, Sul-Americana, Liga Europa e Mundial de Clubes as competições de maior destaque devido ao apelo do público.

A Champions League é uma competição europeia da qual podem participar equipes de todos os países filiados à Union of European Football Associations (UEFA), desde que tenham sido as mais bem colocadas nos campeonatos internos de seus respectivos países. Um possível viés desse método de classificação é que muitas das equipes de países com menos tradição no futebol, e por consequência, menor investimento, são eliminadas já na fase preliminar da competição, não chegando sequer a participar da fase de grupos, que costuma contar com as equipes mais tradicionais, ricas e com jogadores de melhor nível técnico (Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Rey, 2011).

Quando se trata de futebol de alto nível, como a Champions League, são importantes os estudos, as análises e a observação para melhor compreender e monitorar as variáveis de performance esportiva de cada equipe.

Essa ferramenta tem sido utilizada para diagnosticar quantitativa e qualitativamente as equipes, podendo contribuir para o entendimento das características atuais do futebol profissional (Garganta, 2000).

Por meio da análise de desempenho é possível desenvolver um conhecimento amplo na leitura do jogo, podendo assim potencializar a forma de se comportar em campo e definir a melhor estratégia para vencer a partida (Garganta, 2001).

Além disso, apesar das semelhanças das equipes, observa-se em alguns jogos uma grande diferença de gols entre elas.

No entanto, são poucos os estudos que analisam as variáveis técnicas das equipes vencedoras de seus jogos por quatro ou mais gols de diferença, e das equipes que venceram seus jogos por diferença inferior a quatro gols na Champions League.

Desse modo, o objetivo desse estudo foi comparar as variáveis técnicas de finalizações, posse de bola, passes certos, passes errados e faltas das equipes que venceram seus jogos por quatro ou mais gols de diferença e das equipes que venceram seus jogos por diferença inferior a quatro gols na Champions League da temporada 2015/2016.

MATERIAIS E MÉTODOS**Tipo de estudo e caracterização da amostra**

Para a pesquisa primária e quantitativa foram analisadas as partidas da Champions League do sistema de fase de grupos (período classificatório) e fase de eliminatória simples.

Para compreender melhor a dinâmica e as particularidades do esporte, optou-se por estudar a Champions League por ser o campeonato de melhor nível técnico e maior visibilidade no mundo.

Foram analisados os indicadores finalizações, posse de bola, passes certos, passes errados e faltas.

Procedimentos e instrumentos

Os dados da pesquisa foram coletados utilizando-se o site Oficial da UEFA (<https://pt.uefa.com/>).

Foram analisados 125 jogos da Champions League de 2015/2016, sendo 89 jogos com vitória inferior a quatro gols de diferença e 11 com vitória superior a quatro gols.

Os resultados dos jogos em que ocorreram empate foram excluídos do estudo. Portanto, foram excluídas 25 partidas que terminaram em empate no tempo normal, conforme Figura 1.

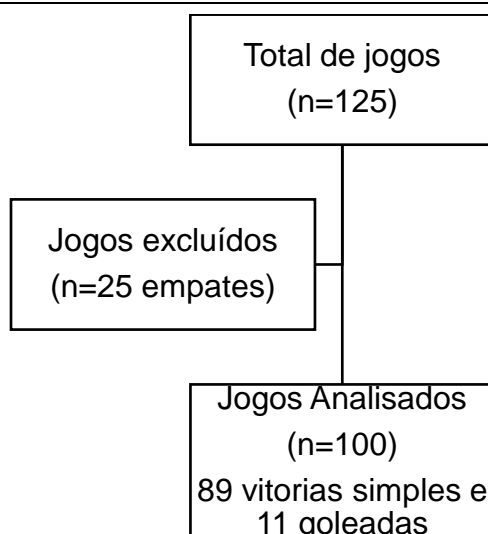


Figura 1 - Quantidade de jogos analisados e jogos excluídos na Champions League 2015/2016.

Análise Estatística

Na análise exploratória foi verificado a normalidade dos dados pelo teste Shapiro-Wilk e analisado a variância e os outliers. Realizou-se a distribuição de frequência (histograma), simetria ou assimetria dos dados para analisar se eles são paramétricos ou não paramétricos.

Além disso, foram realizadas estatísticas descritivas, como por exemplo análises de mínimo, máximo, média e desvio padrão.

Como os dados são paramétricos, para comparação das variáveis dependentes entre as equipes vencedoras e perdedoras foi utilizado o teste t de Student independente.

Foi calculado também a variação do percentual entre os grupos ($\Delta\%$) e analisado a tendência dos dados por meio da fórmula de Cohen para effect size (Cohen, 1988). O limiar de magnitude adotado foi: $\leq 0,19$ trivial, entre 0,20-0,59 pequeno, entre 0,60-1,19 moderado, entre 1,20-1,99 grande e $\geq 2,00$ muito grande (Hopkins e colaboradores, 2009).

A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 25.0, sendo considerado o valor de $p < 0,05$ para todos os resultados.

RESULTADOS

O estudo analisou as variáveis técnicas das equipes vencedoras de seus jogos por quatro ou mais gols de diferença e

das equipes que venceram seus jogos por diferença inferior a quatro gols na Champions League da temporada 2015/2016.

Pode-se observar na tabela 1 os resultados de mínimo e máximo dos vencedores e perdedores dos jogos com goleadas da Champions League.

Na tabela 2, são apresentados os resultados dos indicadores técnicos entre vencedores e perdedores dos jogos com goleadas da Champions League.

Observa-se que as variáveis de finalizações, posse de bola e passes certos demonstraram diferenças significantes quando se compara os vencedores dos jogos com goleadas da Champions League com os perdedores.

Por outro lado, as variáveis passes errados e faltas não apresentaram diferenças consideráveis.

Na tabela 3 são apresentados os resultados dos vencedores e perdedores dos jogos sem goleadas da Champions League em mínimo e máximo.

Na tabela 4 são apresentados os resultados dos indicadores técnicos entre vencedores e perdedores nos jogos sem goleadas da Champions League.

Pode-se observar que a variável finalizações demonstrou diferença significativa quando se compara os vencedores dos jogos sem goleadas com os perdedores.

As variáveis posse de bola, passes certos, passes errados e faltas, por sua vez, não apresentaram diferenças significativas.

Tabela 1 - Valores das variáveis em mínimo e máximo (n=11) nos jogos com goleadas.

Variáveis	Mínimo	Máximo
Finalizações do vencedor	12,00	31,00
Posse de bola do vencedor (%)	50,00	71,00
Passes certos do vencedor	477,00	719,00
Passes errados do vencedor	46,00	76,00
Faltas do vencedor	5,00	15,00
Finalizações do perdedor	4,00	11,00
Posse de bola do perdedor (%)	29,00	50,00
Passes certos do perdedor	179,00	543,00
Passes errados do perdedor	46,00	80,00
Faltas do perdedor	6,00	19,00

Tabela 2 - Comparação das médias (\pm DP) das variáveis entre vencedores e perdedores nos jogos com goleadas (n=11).

Variáveis	Perdedor	Vencedor	p<0.05	$\Delta\%$	Effect Size
Finalizações	7,45 \pm 2,20	21,45 \pm 5,53	p<0,001*	187,91	-3,34 (muito grande)
Posse de bola	38,18 \pm 5,43	61,81 \pm 5,43	p<0,001*	61,89	-4,37 (muito grande)
Passes certos	300,72 \pm 99,98	626,27 \pm 84,51	p<0,001*	108,25	-3,51 (muito grande)
Passes errados	60,00 \pm 10,39	60,81 \pm 9,63	0,85	1,35	-0,08 (trivial)
Faltas	11,45 \pm 3,93	9,54 \pm 4,32	0,24	-16,68	0,46 (pequeno)

Legenda: *Apresenta diferença significativa.**Tabela 3** - Valores das variáveis em mínimo e máximo (n=89) nos jogos sem goleadas.

Variáveis	Mínimo	Máximo
Finalizações do vencedor	5,00	38,00
Posse de bola do vencedor	28,00	69,00
Passes certos do vencedor	122,00	856,00
Passes errados do vencedor	39,00	109,00
Faltas do vencedor	5,00	23,00
Finalizações do perdedor	1,00	23,00
Posse de bola do perdedor	31,00	72,00
Passes certos do perdedor	154,00	708,00
Passes errados do perdedor	45,00	115,00
Faltas do perdedor	2,00	26,00

Tabela 4 - Comparação das médias (\pm DP) das variáveis entre vencedores e perdedores nos jogos sem goleadas (n=89)

Variáveis	Perdedor	Vencedor	p<0.05	$\Delta\%$	Effect Size
Finalizações	11,70 \pm 5,33	15,71 \pm 5,86	p<0,001*	34,27	-0,72 (moderado)
Posse de bola	48,97 \pm 10,00	51,02 \pm 10,00	0,17	4,18	-0,20 (pequeno)
Passes certos	396,65 \pm 127,22	431,33 \pm 161,87	0,37	8,74	-0,23 (pequeno)
Passes errados	71,67 \pm 13,73	69,07 \pm 14,01	0,24	-3,62	0,18 (trivial)
Faltas	13,01 \pm 4,09	12,85 \pm 4,04	0,79	-1,22	0,04 (trivial)

Legenda: *Apresenta diferença significativa.**Tabela 5** - Comparação das médias (\pm DP) das variáveis entre vencedores com goleadas (n=11) e sem goleadas (n=89).

Variáveis	Goleada	Sem Goleada	p<0.05	$\Delta\%$	Effect Size
Finalizações	21,45 \pm 5,53	15,71 \pm 5,86	0,002*	36,53	1,01 (moderado)
Posse de bola	61,81 \pm 5,43	51,02 \pm 10,00	p<0,001*	21,14	1,34 (grande)
Passes certos	626,27 \pm 84,51	431,33 \pm 161,87	p<0,001*	45,19	1,50 (grande)
Passes errados	60,81 \pm 9,63	69,07 \pm 14,01	0,214	-11,95	-0,68 (moderado)
Faltas	9,54 \pm 4,32	12,85 \pm 4,04	0,021*	-25,75	-0,79 (moderado)

Legenda: *Apresenta diferença significativa.

Na tabela 5, são apresentados os resultados comparativos dos indicadores técnicos entre vencedores nos jogos com e sem goleadas da Champions League.

Pode-se observar que as variáveis finalizações, posse de bola, passes certos e faltas demonstraram diferenças significantes. A variável passes errados, porém, não apresentou diferença.

Na tabela 6, são apresentados os resultados comparativos dos indicadores técnicos entre os perdedores nos jogos com e sem goleadas da Champions League.

Pode-se observar que as variáveis finalizações, posse de bola, passes certos, passes errados apresentaram diferenças significantes.

A variável falta, por sua vez, não apresentou diferença expressiva.

Tabela 6 - Comparação das médias (\pm DP) das variáveis entre perdedores com goleadas (n=11) e sem goleadas (n=89).

Variáveis	Goleada	Sem Goleada	p<0.05	$\Delta\%$	Effect Size
Finalizações	7,45 \pm 2,20	11,70 \pm 5,33	p<0,001*	-36,32	-1,04 (moderado)
Posse de bola	38,18 \pm 5,43	48,97 \pm 10,00	p<0,001*	-22,03	-1,34 (grande)
Passes certos	300,72 \pm 99,98	396,65 \pm 127,22	0,012*	-24,18	-0,83 (moderado)
Passes errados	60,00 \pm 10,39	71,67 \pm 13,73	0,008*	-16,28	-0,95 (moderado)
Faltas	11,45 \pm 3,93	13,01 \pm 4,09	0,277	-11,99	-0,39 (pequeno)

Legenda: *Apresenta diferença significativa.

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou os indicadores técnicos de finalizações, posse de bola, passes certos, passes errados e faltas das equipes que venceram seus jogos por quatro ou mais gols de diferença e das equipes que venceram seus jogos por diferença inferior a quatro gols na Champions League da temporada 2015/2016.

Quando se comparou os vencedores e perdedores nos jogos com goleadas, os resultados apontaram diferenças significativas nas variáveis finalizações, posse de bola e passes certos.

No entanto, a análise realizada entre vencedores e perdedores nos jogos sem goleadas mostrou que apenas a variável finalização apresenta diferença. Os resultados demonstram que as finalizações e posse de bola, e um maior aproveitamento nos passes, são fatores importantes para um bom resultado.

Os nossos resultados são semelhantes aos resultados do estudo de Silva e colaboradores (2019), que analisou os indicadores técnicos das equipes vencedoras no campeonato italiano, sendo que a finalização, posse de bola e passes certos demonstraram diferenças e melhores resultados para as equipes vencedoras.

Para Silva e colaboradores (2018), após analisar os indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras da Liga dos

Campeões, temporada 2014/2015, a finalização, posse de bola e passes certos também apresentaram melhores resultados para os vencedores.

Pela análise desenvolvida neste trabalho, observou-se diferenças significativas entre os vencedores que golearam e os vencedores sem goleadas nos seguintes fatores técnicos avaliados: finalizações, posse de bola, passes certos e faltas.

As equipes que vencem por goleadas, além de finalizar mais, apresentar maior posse de bola e acertar mais passes, fazem menos faltas durante a partida. Isso deve-se ao maior domínio do jogo pelas equipes que vencem por goleadas é menores oportunidades para os adversários, pois quando analisamos os perdedores dos jogos com goleadas os resultados demonstraram diferenças consideráveis e piores desempenhos em relação aos perdedores sem goleadas nas variáveis finalizações, posse de bola e passes certos.

Os resultados de Ribeiro e colaboradores (2017) corroboram com os resultados encontrados no nosso estudo. Segundo os autores as equipes que alcançam as vitórias dominam as médias dos indicadores (finalizações, posse de bola e passes certos), o que demonstra sua superioridade técnica.

Ao contrário das equipes derrotadas, que se destacam no quesito passes errados,

reforçando um indicativo de sua fragilidade técnica.

Analisando o indicador de finalizações observou-se que houve uma diferença significativa tanto para os vencedores e perdedores por goleadas quanto para os vencedores e perdedores sem goleadas. Houve também diferença significativa entre os vencedores por e sem goleada, pois as equipes que venceram seus jogos por goleada alcançaram uma média de finalizações superior se comparado às equipes que venceram seus jogos sem gol.

Esses resultados são similares aos encontrados por Tempone e Silva (2012), trabalho no qual esses autores estudaram os jogos da Copa do Mundo de 2010 e confirmaram que as equipes vencedoras realizavam mais finalizações durante os jogos do que as perdedoras.

De acordo com Hughes e Franks (2005), que analisaram as Copas do Mundo de 1990 e 1994, as equipes que possuíam maior tempo de posse de bola realizavam mais finalizações, o que foi comprovado no presente estudo.

A finalização aumenta a capacidade de oportunidades para se atingir o gol, objetivo principal do futebol, sendo, portanto, uma ação relacionada ao poder ofensivo da equipe. Assim, quanto maior for o número de finalizações, maiores as chances de realizar mais gols (Silva, 2007).

As finalizações são indicadores importantes de performance para equipes de futebol.

Desta forma, a análise deste fundamento coloca em evidência a eficiência no aproveitamento de uma equipe, analisando sua quantidade de erros e acertos em relação ao resultado de sua partida (Mutti, 2003).

Segundo Oliveira e colaboradores (2018), as equipes que venceram, também foram as que realizaram um maior número de finalizações, bem como por consequência as que finalizaram mais vezes corretamente em gol.

No entanto, segundo Barbosa (2009), há maior incidência de gols provenientes de ataques de curta duração.

Da mesma forma, Hughes e Franks (2005) afirmam que ataques mais curtos favorecem um maior índice de conversão das finalizações em gols. Isto é uma característica de times que valorizam ações de contra-ataque em relação a posse da bola.

Devido a essas divergências encontradas na literatura é necessário realizar mais estudos para avaliar quais fatores influenciam mais no número de finalizações.

Existem alguns trabalhos que avaliam cada uma das variáveis apresentadas neste estudo de forma isolada. Entretanto, isto não representa a realidade complexa e dinâmica que é o futebol (Reed e O'donoghue, 2005).

Fazendo uma análise dos indicadores referentes à posse de bola, obteve-se diferença significativa nesse parâmetro entre as equipes vencedoras e perdedoras por goleadas, vencedoras por e sem goleadas, e perdedoras por e sem goleadas.

Os dados obtidos neste trabalho comprovaram os resultados de Braz e Borin (2009), nos quais afirmam que as equipes com qualidade técnica superior conseguem manter a bola em seu domínio por mais tempo.

A posse de bola é uma das variáveis que pode ser considerada como um fator de antecipação de sucesso.

Desta forma, aparentemente, quanto maior for o tempo de posse de bola, maior será o sucesso ofensivo de equipes de futebol (Pereira, 2011).

Segundo Michailidis e colaboradores (2013), 50% dos gols costumam acontecer após o passe, o que torna explícito que esse indicador técnico é uma das variáveis de maior importância para se obter sucesso em uma partida de futebol.

Quando se analisou os resultados para os passes certos, percebeu-se que houve uma grande diferença entre as equipes vencedoras e perdedoras por goleada, vencedores por e sem goleada, e perdedoras por e sem goleada.

Brites (2015) analisou a seleção da Alemanha, que foi campeã da Copa do Mundo de 2014, e observou que a Alemanha apresentou elevado índice de passes certos nesta competição. Este estudo mostra que a seleção alemã teve uma maior quantidade de passes certos quando comparada com seus adversários. Este pode ser um dos fatores que contribuíram para o bom desempenho na competição nos seus jogos.

O indicador de passes errados mostrou que houve diferença significativa apenas entre as equipes perdedoras por e sem goleadas, resultado que demonstra suas fragilidades técnicas.

No estudo de Marques Junior (2015) sobre a Copa do Mundo de 2014, não houve diferença em relação às equipes vencedoras e

perdedoras quando se comparou esse mesmo indicador.

O indicador de faltas mostrou uma diferença considerável apenas entre as equipes vencedoras por e sem goleadas.

No estudo de Lamas e Borges (2005), esse parâmetro apresentou diferença para as equipes perdedoras, pois efetuaram mais faltas que as equipes vencedoras.

Isto pode ser justificado pelo fato de que fazer faltas foi a estratégia que o time perdedor encontrou para parar as jogadas do time vencedor e não sofrer mais gols.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as finalizações, posse de bola, passes certos e faltas apresentaram diferenças significativas quando se comparou as equipes que venceram por goleadas com aquelas que venceram sem goleadas. Os passes errados não demonstraram diferenças consideráveis para esta comparação.

Sugere-se que sejam analisados outros campeonatos de pontos corridos ou com eliminatórias simples, para aprofundar a compreensão da influência dos fatores técnicos analisados neste trabalho nos resultados de uma partida de futebol.

REFERÊNCIAS

1-Barbosa, P.F.A.F. Eficácia do processo ofensivo em futebol: estudo comparativo das equipas classificadas nos primeiro e segundo lugares das ligas nacionais de Espanha, Inglaterra, Itália e Portugal em 2008-09. Monografia. Universidade do Porto. Porto-PT. 2009.

2-Braz, T. V.; Borin, J. P. Análise quantitativa dos jogos de uma equipe profissional da elite do futebol mineiro. Revista da Educação Física. Vol. 20. Num.1. 2009. p.33-42.

3-Cohen, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. Hillsdale, N.J.; Lawrence Earlbaum Associates. 2ª edição. 1988.

4-Fédération Internationale de Football Association-FIFA. FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. FIFA Communications Division. Information Services. 31 maio de 2007.

5-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise

do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p.57-64.

6-Garganta, J. Análisis del juego en el fútbol. El recorrido evolutivo de las concepciones, métodos e instrumentos. Entrenamiento Deportivo. Vol.14. Num.2. 2000. p. 5-14.

7-Hopkins, W.G.; Marshall, S.W.; Batterham, A.M.; Hanin, J. Progressive statistics for studies in sports medicine and exercise science. Medicine Science Sports Exercise. Vol.41. Num. 1. 2009. p.3-13.

8-Hughes, M.; Franks, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. Journal of Sports Sciences. Vol. 23. Num. 5. 2005. p. 509-514.

9-Marques Junior, N.K. Copa do Mundo de 2014: dados estatísticos das quatro melhores equipes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 23. 2015. p. 80-94. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/326/263>>

10-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Rey, E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. Journal of Human Kinetics. Vol. 27. 2011. Num. 137-148.

11-Lamas, F. L.; Borges, C. N. F. Reflexões sobre o número de faltas no futebol brasileiro e sua interferência na dinâmica do jogo. Revista Mineira de Educação Física. Vol. 13. Num. 2. 2005. p. 83-95.

12-Michailidis, Y.; Michailidis, C.; Primpá, E. Analysis of goals scored in european championship 2012. Journal of Human Sport and Exercise. Vol. 8. Num. 2. 2013. p.367-375.

13-Mutti, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª edição. revisada e ampliada. Phorte. 2003.

14-Oliveira, L.L.; Tamanini, L.; Dornelles, R.F.M.; Brancher, E.A. A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado final em jogos de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. 2018. p. 221-227. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/580/469>>

15-Pereira, V.M.R. Momentos críticos no futebol estudos das sequências ofensivas prévias à obtenção do gol. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa-PT. 2011.

16-Reed, D.; O'donoghue, P. Development and application of computer-based prediction methods. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 5. Num. 3. 2005. p.12-28.

17-Ribeiro, A. G. S. V.; Teodoro, R. A.; Silva, A. S.; Baganha, R. J.; Oliveira, J. J.; Lacerda, F. V. Incidência de gols na Copa do Mundo de futebol de 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Num. 33. 2017. p. 160-164. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/477/403>>

18-Sarmento, H. Análise do jogo de futebol - Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real-PT. 2012.

19-Silva, A.S.; Oliveira, J.J.; Rosa Junior, N.A.; Ribeiro, A.G.S.V.; Silva, J.A.O.; Baganha, R.J.; Barbosa, C.G.R. Indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras da liga dos campeões 2014/2015. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. 2018. p.179-185. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/566>>

20-Silva, A.S.; Ferreira, L.I.; Ribeiro, A.G.S.V.; Barbosa, C.G.R.; Silva, J.A.O.; Oliveira, J.J. Indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras do campeonato Italiano temporada 2016/2017. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 44. 2019. p.382-388. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/811>>

21-Silva, E. J. O. Análise do jogo de futebol: características do processo de transição defesa-ataque das sequências ofensivas com finalização. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real-PT. 2007.

22-Brites, J.S. Análise do desempenho da seleção alemã de futebol na Copa do Mundo FIFA 2014, referente aos fundamentos:

desarme, posse de bola, passes completados e chutes a gol, durante os 15 minutos finais e o tempo total de cada partida. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 332-337. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/346/292>>

23-Tempone, G.M.T.; Silva, C.D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. Revista Brasileira de Futebol. São Paulo. Vol. 05. Num. 1. 2012. p. 42-46. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/97/93>>

Recebido para publicação em 14/06/2020
Aceito em 19/01/2021